

Fatores de proteção do aleitamento materno sobre a morbidade infantil

Fúlvia Karine Santos Marques¹
Camila Ferreira de Oliveira¹
Antônio Prates Caldeira²
Lucinéia de Pinho²

¹ Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

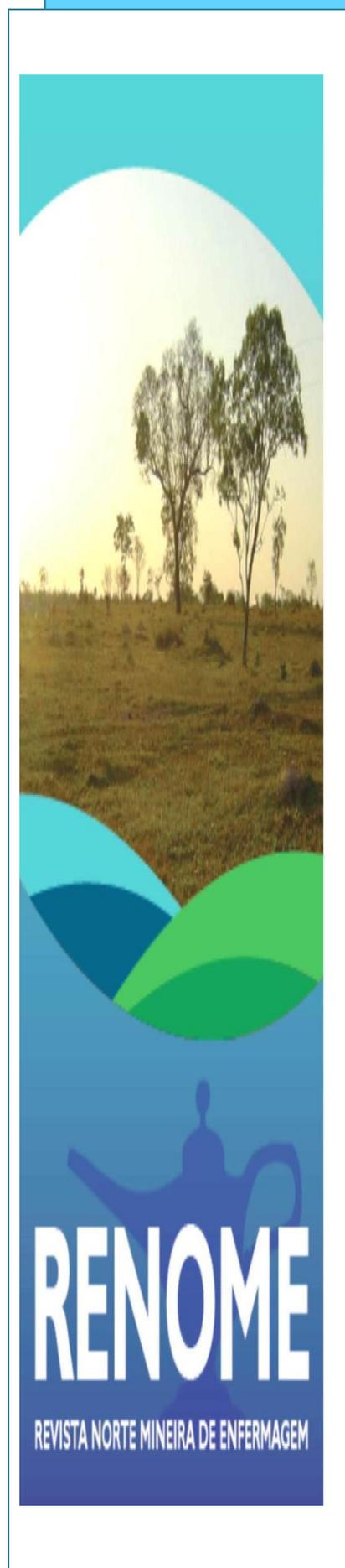
² Docentes na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Autor para correspondência:

Fúlvia Karine Santos Marques
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro,
Av. Ruy Braga, s/n – Vila Mauricéia
Montes Claros, MG, Brasil
CEP. 39.401-089
E-mail: fulviakarine@hotmail.com.br

Resumo

Introdução: O aleitamento materno caracteriza-se por prática essencial ao desenvolvimento infantil e, por isso, preconiza-se o seu consumo por dois anos, sendo de forma exclusiva nos primeiros seis meses. Atualmente essa prática é considerada uma das principais estratégias para redução da morbimortalidade na infância. **Objetivo:** Investigar evidências científicas sobre a influência do aleitamento materno sobre a morbidade infantil. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, envolvendo artigos nacionais, nos últimos cinco anos, com os seguintes descritores: “aleitamento materno”, “criança” e “morbidade”. **Resultados/Discussão:** Foram identificadas 17 publicações que indicaram os benefícios da amamentação como fator de proteção sobre as principais



morbidades infantis: anemia ferropriva, sobrepeso, infecções, diarreia, pneumonia, cárie e oclusopatias. O leite materno possui alta biodisponibilidade de ferro o que proporciona maiores níveis de hemoglobina quando comparado aos demais regimes alimentares, atuando na prevenção de carências férricas. O menor risco de sobrepeso em crianças amamentadas foi associado a presença de compostos bioativos no leite humano que regulam o metabolismo, com possibilidade de exercer efeitos a longo prazo. O aleitamento fornece, ainda, fatores importantes como citocinas, células de defesa e imunoglobulinas. Esses elementos serão fundamentais na proteção contra processos alérgicos ou infecciosos no trato respiratório, principalmente, asma e pneumonia, e afecções intestinais como a diarreia. Além da proteção imunológica ofertada, o leite humano é isento de contaminação e adaptado ao metabolismo do bebê, possui perfil nutricional adequado, ofertando oligossacarídeos que favorecem o crescimento de bifidobactérias interruptoras da fixação de agentes patogênicos na mucosa intestinal. A sucção advinda da amamentação proporciona o esforço da musculatura e estrutura óssea facial da criança estimulando, assim, o desenvolvimento do sistema estomatognático e prevenindo o surgimento de oclusopatias. O leite humano atua, também, como fator de proteção contra cáries, na medida em que inibe o crescimento de microorganismos causadores da patologia, e entre outros benefícios, promove a remineralização do esmalte por meio da deposição de cálcio e fosfato na superfície dental. **Conclusões:** A prática do aleitamento materno proporciona redução das principais morbidades infantis e consequente melhora da qualidade de vida do lactente. Nesse âmbito, torna-se fundamental alicerçar as políticas de incentivo ao aleitamento materno visto seus efetivos benefícios na saúde infantil.